

A green chalkboard with two pieces of pink chalk and some white chalk markings. The chalkboard is the background for the text. The title is in a bold, dark teal font. The author's name is in a black font. The chalk is pink and the markings are white.

A autonomia das escolas públicas em Portugal

João Formosinho



A autonomia das escolas públicas em Portugal

- **A autonomia das escolas - 1987-1996**
- **A autonomia das escolas - 1996-2006**
- **A autonomia das escolas - 2006-2008**
- **Situação actual e perspectivas**



A autonomia das escolas - 1987-1996

- **A proposta da comissão para a Reforma do Sistema Educativo – 1987-1988**
- **Distinção entre administração e gestão**
- **Órgão de administração:**
 - Representação externa dos pais e da comunidade
 - Prevalência dos professores
 - Poderes do órgão
- **Requisitos para ser director**
- **Modo de selecção do director**
- **Grau de autonomia da escola em relação à autoridade regional de educação**

conceptualização da escola pública como comunidade educativa



A autonomia das escolas - 1987-1996

Depois deste debate de 1987-88, gerou-se um consenso quanto à necessidade de criar uma escola pública que fosse mais do que uma mera unidade administrativa da administração educativa.

A conceptualização da escola pública como uma “comunidade educativa” foi, de um modo geral, aceite.

Verificou-se também um consenso relativamente às limitações de uma escola pública integralmente administrada por professores, sem a participação dos pais e dos representantes da comunidade.

•



A autonomia das escolas - 1987-1996

- **Desenvolvimento entre 1989 e 1996**
- **Decreto-Lei nº 43/89**
- **Decreto-Lei nº 172/91**
- **Sistema de incentivos à qualidade da educação e à diferenciação das escolas**



A autonomia das escolas - 1987-1996

Durante os anos 90, um instrumento para promover a autonomia das escolas – o estabelecimento de programas educativos que podiam ser (ou não) adoptados pelas escolas (educação intercultural, educação sanitária, programas de educação científica, etc.), contribuindo assim para a progressiva diferenciação das escolas.



A autonomia das escolas

- 1996-2006

- **Reforço da autonomia da escola**
 - a dimensão formal da autonomia
- **A dimensão formal da autonomia**
- **Um novo modelo para a autonomia, administração e gestão as escolas**
- **A estrutura e administração e gestão (Decreto-Lei nº 115-A/98)**
- **O órgão de administração – a assembleia de escola**
- **O órgão de gestão – o conselho executivo**
- **Os principais instrumentos de autonomia das escolas**
- **O papel dos órgãos de administração e gestão em relação aos instrumentos para a autonomia das escolas**



A autonomia das escolas - 1996-2006

- **Agrupamento de escolas**
– a dimensão territorial da autonomia das escolas
- **1996 – criação de TEIP's**
- **Despacho normativo nº 27/97, de 2 de Junho – Agrupamentos de Escolas**
- **2002-2007 – processo de verticalização**



A autonomia das escolas - 1996-2006

- **A avaliação das escolas
– a dimensão avaliativa
da autonomia das
escolas**
- **1999 – avaliação integrada
das escolas
- o valor acrescentado**
- **A Lei nº 31/2002 e a
Avaliação Externa das
escolas**
- **2006 – o programa piloto**



A autonomia das escolas - 1996-2006

- **Gestão flexível do currículo nacional**
 - *a dimensão curricular da autonomia das escolas*
- **Decreto-Lei nº 6/2001**
 - currículo nacional
 - gestão local flexível
- **Projecto curricular de escola**
- **Projecto curricular de turma**



A autonomia das escolas - 2006-2008

Não obstante ter sido previsto, no decreto-lei de 1998, como um instrumento essencial para a autonomia das escolas, apenas um contrato foi assinado até 2006.

Apenas no ano lectivo de 2006-07 se verificou um esforço sério por parte do Governo para estabelecer uma nova relação entre a gestão das autoridades de administração educativa e as escolas, utilizando o instrumento do contrato de autonomia.




A autonomia das escolas

- 2006-2008


Até 2006 momento, os instrumentos principais para o exercício da autonomia das escolas foram

- de **natureza organizacional** (trabalho em rede, construção de regulamentos internos, selecção do tipo de órgão executivo, alguns contributos para a composição da assembleia de escola);
- de **natureza programática** (projecto educativo de escola);
- de **natureza curricular** (construção do projecto curricular de escola e dos diferentes projectos curriculares de turma);
- de **natureza avaliativa** (auto-avaliação, iniciativa para se voluntariarem para a avaliação externa durante a fase experimental ou piloto).




A autonomia das escolas - 2006-2008 – O contrato de autonomia como um novo desenvolvimento

- **A natureza do contrato de desenvolvimento da autonomia**
- **Objectivos, metas, competências atribuídas e compromissos da escola e do ME**
- **Estratégia da escola**
 - utilizar os seus pontos fortes
 - ultrapassar os seus pontos fracos
 - usar as oportunidades
 - evitar as ameaças



A autonomia das escolas - 2006-2008 – O contrato de autonomia como um novo desenvolvimento

- **O contrato de autonomia**
– a dimensão estratégica da autonomia das escolas
 - **Estruturação da escola (organizacional)**
 - **Projecto educativo de escola (programática)**
 - **Projecto curricular de escola e de turma (curricular)**
 - **Auto-avaliação (avaliativa)**
- +
- **Área de recursos humanos**
 - **Área financeira, de equipamento e de instalações**



A autonomia das escolas - 2006-2008 – O contrato de autonomia como um novo desenvolvimento

- **Fases de construção de um contrato de autonomia**

- **Fase 1 – Iniciativa da escola**
- **Fase 2 – Avaliação do contrato por uma comissão nacional**
- **Fase 3 – Negociação entre a escola e DRE**
- **Fase 4 – Assinatura do contrato de desenvolvimento da autonomia entre a escola e o ME**

Perspectivas

áreas essenciais para uma afirmação estratégica das escolas

Ao exercício da autonomia da escola faltam duas áreas essenciais para uma afirmação estratégica das escolas –

- **o recrutamento, pela escola, de parte significativa dos seus recursos humanos**
- **o exercício da autonomia na gestão financeira e orçamental**



Perspectivas

recrutamento e gestão pela escolas dos seus recursos humanos

- O recrutamento de professores e outros recursos humanos pela escola é, obviamente, uma área essencial para a autonomia da escola – aqueles representam os profissionais mais importantes numa escola, visto que concretizam o núcleo do projecto educativo de escola.
- Até ao momento, todos os professores são colocados centralmente, mediante um sistema burocrático de competição nacional,
- com pouco ou nenhum impacto das escolas e sem absolutamente qualquer relação com as necessidades específicas da escola ou do seu projecto. Este constitui um enorme obstáculo à autonomia das escolas.



Perspectivas

uma agenda da União Europeia

